



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



## PORNOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM PARA O COMPORTAMENTO SEXUAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Vitor Augusto do Prado<sup>1</sup>; Vitor Ferreira de Oliveira<sup>2</sup>; Carlos Alberto Aleixo<sup>3</sup>.

1. Estudante - Curso de Psicologia.; e-mail: vitor.tdk33@gmail.com;
2. Estudante - Curso de Psicologia; e-mail: vitor.conatus@hotmail.com;
3. Professor – UMC; e-mail: carlosaa@umc.br.

**Área do Conhecimento:** Psicologia.

**Palavras-chave:** Pornografia; Sexualidade; Aprendizagem; Análise do Comportamento.

### INTRODUÇÃO

A pornografia constitui o saber organizado sobre sexo mais acessível e de maior circulação na atualidade. Primeira fonte de informação relacionada à sexualidade para milhões de pessoas, ela apresenta ao espectador formas de atuação que assumem função de roteiros para a prática sexual (DUARTE; ROHDEN, 2016). Justifica-se, portanto, a investigação das circunstâncias em que a pornografia se torna um estímulo discriminativo, isto é; um estímulo que controla diferencialmente a resposta, ensejando a aprendizagem no comportamento sexual (MATOS apud HUBNER, 2006). É no nível cultural que o consumo da pornografia parece estar mais atrelado, uma vez que ela promove roteiros em que o homem é privilegiado por uma ideologia falocêntrica, ou seja; a prática sexual é representada através da centralização no pênis, e vende a ejaculação e o orgasmo masculino simultaneamente como clímax, encerramento e atestado de veracidade do sexo, retratando-o como se sua finalidade fosse exclusivamente a satisfação do homem (DUARTE; ROHDEN, 2016). Esses roteiros vão de encontro a uma cultura que infelizmente ainda é predominantemente machista, em que, segundo Baumel (2019), homens e mulheres são discriminados e têm seus comportamentos controlados diferentemente pelas agências controladoras. Desse modo, os roteiros que dizem respeito ao *setting* pornográfico produzem regras e modelos sobre a prática sexual na medida em que se tornam, para o indivíduo, equivalentes ao sexo real, possibilitando que homens e mulheres aprendam novos comportamentos sexuais, expandindo seu repertório a partir do consumo da pornografia. As regras são estímulos discriminativos relacionados entre as ações de um falante e de um ouvinte, em que o receptor da mensagem atribuirá ou não o reforço, e poderá passar a se comportar de acordo com a função da mensagem, esse processo também ocorre ao processo de aprendizagem (SKINNER, 2003). O mesmo processo ocorre quando o indivíduo entra em contato com a pornografia enquanto modelo. Os estímulos fornecidos atuam como modelação e ou modelagem e são formas de aprendizado de comportamentos. A diferença é que na modelação o indivíduo aprende por observação, enquanto na modelagem o processo de condicionamento operante é aplicado diretamente nas respostas emitidas por ele (MOREIRA, 2007). Diante disso, Skinner (2003) ressalta ainda que emitir o mesmo comportamento que outras pessoas aumenta a probabilidade de ser reforçado, o que poderá explicar se o presente estudo constatar alguma tendência a reproduzir na prática sexual real o que se assiste na pornografia. Este projeto, pretende analisar as variáveis importantes do contexto de cada indivíduo para o processo de aprendizagem de seus comportamentos sexuais.



## OBJETIVOS

Identificar a utilização da pornografia para fins de aprendizagem de comportamentos sexuais e analisar os discursos dos usuários de pornografia com o intuito de caracterizar do consumo pornográfico e analisar os aspectos do comportamento sexual.

## MEDOTOLOGIA

Nesta pesquisa, utilizou-se a netnografia, essa metodologia se caracteriza como uma etnografia especializada no estudo e análise dos dados objetivando levantar dados da cultura e seus respectivos comportamentos dentro daquele grupo social, em quatro etapas, o primeiro passo é a preparação para a entrada no campo, a segunda seria a coleta de dados, e por fim, na terceira fase, ficaria o encargo de interpretar e analisar os dados obtidos (KOZINETS, 2014). É uma pesquisa de levantamento exploratória do tipo transversal, com tipo de amostragem acidental estratificada não proporcional, em que a população participa apenas por estar disponível durante a divulgação da pesquisa, que ocorreu especificamente por mídias sociais (Facebook, Instagram) e mensageiros instantâneos (WhatsApp), sem a necessidade de que a amostra representasse o estrato social (GIL, 2002). A amostra para este estudo foi de N=59; voluntários a partir do momento da leitura e preenchimento do questionário online divulgado através das redes sociais. Foram critérios de inclusão: (1) residir em cidades do Alto Tietê/SP; (2) ter idade entre 18 e 40 anos e (3) consumir vídeos de pornografia por meio de internet. Foram critérios de exclusão: (1) não possuir nacionalidade brasileira (2) ter morado no exterior em qualquer período da vida, maximizando a homogeneidade cultural dos participantes; (3) estar sob tratamento/acompanhamento terapêutico para uso compulsivo de pornografia. Os dados obtidos tiveram como análise o método quali-quantitativo. Este método se caracteriza por coletar os dados das duas formas ao mesmo tempo, qualitativamente e quantitativamente, e depois integra as informações na interpretação dos resultados. A análise dos dados qualitativos teve como base o Método Reno, uma forma de análise comportamental do discurso (ACD) criada por Willard Day e sua equipe, a partir da teoria do Comportamento Verbal, de Skinner. Esse método consiste na análise das informações verbais do indivíduo transmissor; sejam elas provenientes da fala, da escrita, dos gestos ou de quaisquer outros comportamentos utilizados para comunicação com o meio. Assim, o analista interpreta o conteúdo verbal com o qual está trabalhando, mas também as modificações que ele causa em sua pessoa, a partir de seu próprio repertório verbal (BORLOTI, 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais da metade da amostra deste estudo consome conteúdos pornográficos ao menos uma vez na semana. Que efeitos tem essa exposição repetida à pornografia no comportamento sexual dessas pessoas? A maioria dos participantes (84,75%) afirma que a pornografia pode ensinar sobre comportamento sexual, mas, no primeiro contato com ela, apenas 8,47% a consumiu para fins de aprendizagem; e o número dos que a consomem atualmente para aprender é ainda menor: apenas 6,78% da amostra. Como mencionado na introdução deste estudo, Duarte e & Rohden (2016) afirmam que pornografia promove roteiros para a prática sexual; e que esses roteiros se organizam segundo uma ideologia falocêntrica, colocando o homem — representado pelo pênis — no centro da cena pornográfica; enquanto a mulher é só coadjuvante, um meio pelo qual o homem alcança o prazer. Diz-se que são roteiros porque



## REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



permitem que o indivíduo aprenda pela observação direta, isto é; por modelação (MOREIRA, 2007). Sobre este conceito, Borges afirma:

"[Modelação é] o processo ou procedimento em que a aprendizagem se dá através de um comportamento-modelo. Desse modo, o aprendiz observa um indivíduo emitindo a resposta e suas consequências, e, a partir da observação dessa relação, emite a sua resposta. Nesse tipo de aprendizagem, estão incluídos todos os comportamentos que ocorrem a partir da observação do comportamento-modelo, não se restringindo a imitar o modelo (fazer igual). Assim, o aprendiz pode fazer igual ou diferente do modelo, a depender dos resultados que o outro produziu no seu fazer." (BORGES, 2012).



Tabela 3. Características do consumo da pornografia.

PORNOGRAFIA		TOTAL	
		N	%
<b>Meio pelo qual se deu o primeiro contato com a pornografia</b>	Vídeos	33	55,93
	Revistas físicos	21	35,59
	Textos eróticos	5	8,47
<b>Idade no primeiro contato com a pornografia</b>	6	1	1,69
	7	1	1,69
	8	2	3,39
	9	5	8,47
	10	4	6,78
	11	7	11,86
	12	8	13,56
	13	9	15,25
	14	10	16,95
<b>Categoria da pornografia</b>	Cenas de sexo	36	61,02
	Ambos	23	38,98
<b>Frequência do consumo da pornografia</b>	Diariamente (pelo menos 1 vez por dia)	15	25,42
	Semanalmente (pelo menos 1 vez por semana)	23	38,98
	Mensalmente (pelo menos 1 vez por mês)	19	32,20
	Semestralmente (pelo menos 1 vez nos últimos 6 meses)	2	3,39
<b>Motivo da procura pela pornografia na primeira vez</b>	Curiosidade	25	42,37
	Influência social	9	15,25
	Prazer	9	15,25
	Não especificado	7	11,86
	Aprendizagem	5	8,47
	Curiosidade e Prazer/Influência social	4	6,78
<b>Motivo da procura pela pornografia atualmente</b>	Prazer	33	55,93
	Não especificado	11	18,64
	Hábito	6	10,17
	Aprendizagem	4	6,78
	Curiosidade	3	5,08
	Influência social	2	3,39
<b>TOTAL</b>		<b>59</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Daí tiram-se 4 conclusões: (1) a pornografia se apresenta como comportamento-modelo para o ato sexual; (2) o consumidor de pornografia é observador das respostas emitidas pelos atores, bem como das consequências que elas produzem; (3) o consumidor de pornografia emite, em suas relações sexuais, respostas aprendidas pela observação do comportamento-modelo apresentado pela pornografia; e (4) essas respostas, emitidas pelo consumidor de pornografia em suas relações sexuais, não são necessariamente imitações do comportamento-modelo. A conclusão nº 1 é congruente com os 84,75% dos participantes que



acreditam que a pornografia pode ensinar sobre sexo. A nº 2 é evidente por si mesma. A nº 3 se sustenta no fato de os participantes afirmarem buscar, em suas próprias relações sexuais, a reprodução parcial ou total (62,71% e 8,47%, respectivamente) do comportamento-modelo apresentado pela pornografia para o ato sexual; e a nº 4 está apoiada na influência da pornografia no comportamento sexual presente em 74,58% desta amostra (soma das respostas "pouca influência", com 23,73%; "mais ou menos", com 37,29%; e "muita influência", com 13,56%), segundo afirmação dos próprios participantes. A pergunta relacionada a sensação após a masturbação utilizando pornografia, indicou que na categoria agradável, o bem-estar foi o maior índice, com 38,98% dos resultados; e alívio, com 10,17%. Na categoria desagradável, a maior porcentagem foi culpa, com 6,78%; e tristeza, com 5,08%. Esses dados demonstram que o consumo pode levar os indivíduos a terem prejuízos emocionais, independente do motivo em que ocorreu o ato do consumo.

## CONCLUSÃO

O presente estudo conclui que a pornografia constitui instrumento de aprendizagem para o comportamento sexual. Esse fenômeno se dá pela relação de modelação, em que as respostas emitidas pelos atores e atrizes da pornografia assumem papel de comportamento-modelo para a resposta do indivíduo consumidor de materiais pornográficos, em suas próprias relações sexuais. A aprendizagem ocorre independentemente da intenção com que o indivíduo consome tais materiais. O questionamento que deve ser feito a partir desses dados é, o que os usuários estão aprendendo? Importa lembrar que há formas alternativas de obter informação e aprendizagem no campo da sexualidade, com vista à redução de contato com estímulos aversivos mencionados pelos participantes, representados pelas respostas de sensações desagradáveis após as sessões de consumo pornográfico. Uma dessas formas seria a Educação Sexual. No Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a sexualidade é posta como conceito de saúde proposto pela OMS. Assim, ofertar referências sobre o tema é mais que primordial para o desenvolvimento e evolução da sociedade; é um direito. O Brasil, no entanto, ainda encontra muitas discussões como barreiras, que infelizmente separam tais referências dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- BAUMEL, C. P. C. **Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências**. Psico-USF: Campinas, 2019.
- BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BORLOTI, E. **Análise comportamental do discurso: fundamentos e método**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, 2008.
- DUARTE, L. C.; ROHDEN, F. **Entre o obsceno e o científico: pornografia, sexologia e a materialidade do sexo**. Rev. Estud. Fem., 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.
- HUBNER, M. M. C. **Controle de estímulos e relações de equivalência**. Rev. bras. ter. comport. cogn. São Paulo, 2006.



**REVISTA CIENTÍFICA DA UMC**



KOZINETS, R. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online.** Porto Alegre: Penso, 2014.

MOREIRA, M. B., MEDEIROS, C. A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.